

10º Siepex Salão Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UERGS

20
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

PERFIL DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DO SUL – RS: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E AMBIENTAIS

Julia Bozzetto ALVES^{1,2}; Chaiane Leal AGNE^{1,3}

¹ Curso de Especialização em Gestão e Desenvolvimento Rural, UERGS. ² Pós-Graduada em Gestão e Desenvolvimento Rural (UERGS); ³ Doutora em Desenvolvimento Rural. Unidade Cachoeira do Sul. UERGS Professora Orientadora

julia-alves@uergs.edu.br, chaiane-agne@uergs.edu.br

Resumo

A agricultura familiar brasileira contribui significativamente para o abastecimento alimentar da população, além da geração de emprego e renda. É marcada pela diversidade social e econômica, o que implica em desafios para investigações sobre o perfil dessas famílias, especialmente visando descrever as características deste público em municípios e regiões brasileiros. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo analisar os aspectos sociais, econômicos e ambientais dos estabelecimentos da agricultura familiar em Cachoeira do Sul, RS. A metodologia baseou-se na coleta de dados secundários do Censo Agropecuário (2017). A análise considerou as técnicas quantitativas, como porcentagens e valores numéricos. A agricultura familiar do município apresenta um perfil voltado à baixa escolaridade, envelhecimento e limitações quanto ao acesso aos recursos financeiros, orientação técnica e políticas públicas. As principais fontes de rendas são a comercialização de produtos agropecuários e aposentadoria, evidenciando a necessidade de diversificação das atividades, especialmente a agroindustrialização e serviços.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Desenvolvimento Rural. Perfil sócio-econômico e ambiental.

INTRODUÇÃO

No âmbito brasileiro, a agricultura familiar é caracterizada pela associação das atividades agropecuárias com o trabalho, a gestão e a reprodução social. Este público é também o principal responsável pelo abastecimento alimentar no país, além de responder pelo maior número de pessoas ocupadas na agricultura. Considerando os aspectos econômicos, a agricultura familiar “representa 84% do total dos estabelecimentos rurais, que geram 38% do valor bruto da produção agropecuária nacional e produzem 50% dos alimentos” (MDA, 2017). No entanto, apenas em meados dos anos 1990 que este público passou a contar com uma política pública destinada ao fortalecimento da categoria social, oficialmente reconhecida por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Conforme os últimos dados do Censo Demográfico, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a população de Cachoeira do Sul – RS é de 81.869 habitantes, dos quais 68.186 vivem na zona urbana e 11.735 na zona rural. No que diz respeito às atividades agropecuárias, o município se destaca no desenvolvimento de grãos, hortaliças, fruticultura e pecuária. A agricultura familiar é um segmento produtivo ao desenvolvimento rural, já que abastece o mercado local, além de estar presente em 1759 estabelecimentos rurais, correspondendo uma área de 320,4 mil hectares (IBGE, 2017). É conveniente destacar que não há estudos que identificam o perfil da agricultura familiar no município, especialmente com o intuito de conhecer as suas características sociais e econômicas. Tais dados são considerados relevantes, uma vez que podem contribuir para a formulação de políticas locais adequadas



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

ao atendimento das demandas dos agricultores familiares. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo analisar os aspectos sociais, econômicos e ambientais dos agricultores familiares de acordo com o Censo Agropecuário (2017).

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi classificada como quantitativa, desenvolvida a partir da coleta de dados secundários sobre a agricultura familiar do município de Cachoeira do Sul, disponíveis no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). A coleta de dados foi realizada nos meses de Janeiro e Fevereiro de 2021. As variáveis coletadas incluíram o número de estabelecimentos totais e de acordo com seguintes aspectos: condição dos produtores, escolaridade, gênero, área e direção do estabelecimento, pessoal ocupado, organizações sociais e orientação técnica; atividades econômicas desenvolvidas, faixa de renda ou valor da produção, máquinas, implementos e veículos; produção orgânica e uso de recursos naturais.

Quanto à análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva que tem como finalidade a organização, apresentação e sintetização de dados. Utilizando gráficos, tabelas e medidas descritivas como ferramentas. As medidas utilizadas incluíram valores absolutos, porcentagem e média. Após os procedimentos de pesquisa os dados foram reunidos em tabelas e gráficos, cujas informações poderão ser visualizadas e comparadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

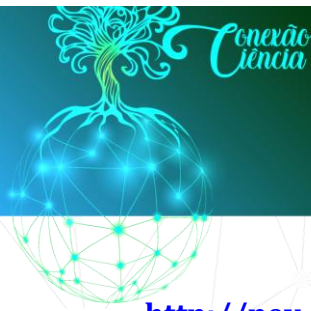
O município de Cachoeira do Sul apresenta um total de 1.759 estabelecimentos da agricultura familiar, com quase 6 mil pessoas ocupadas. Do total do número de estabelecimentos destaca-se a condição “proprietário”, presente em 1.576 unidades. Os agricultores familiares do município ainda arrendam terras para produzir, sendo que esta categoria representa a condição de apenas 95 estabelecimentos. As demais categorias “comodatário”, “ocupante” e “produtor sem área” representam, respectivamente a 54, 14 e 11 estabelecimentos. A condição “parceiro” representa a realidade de 2 estabelecimentos e concessionário (a) ou assentado/ aguardando titulação definitiva com 6 estabelecimentos.

A maioria dos agricultores possui até o primeiro grau, escolaridade representada pelos números 688 e 439 (antigo primário e ensino fundamental ou 1º grau). Somando essas duas modalidades, o número representa a realidade de 1.127 agricultores, correspondendo a quase 65% do total de estabelecimentos. É pertinente destacar, ainda, que 144 agricultores nunca frequentaram a escola. Deste número, 123 não sabem ler e escrever. Outras modalidades aparecem em menor número: antigo ginásial (médio 1º ciclo), regular de ensino médio ou 2º grau, nível superior, representando 106, 174 e 113 respectivamente.

Quanto ao comando da propriedade rural, é possível verificar que 81% dos estabelecimentos são geridos por homens, enquanto 19% são administrados por mulheres.

No que se refere à faixa etária, mais da metade da amostra está incluída no público com idade de 55 a mais de 75 anos. Nesse sentido, destaca-se o envelhecimento da população da agricultura familiar. 209 produtores têm mais de 75 anos, de 65 a 75 anos são (435) produtores. A faixa de 55 a 65 anos representa o maior grupo, com 460 produtores. De 45 a 55 são (380) e 35 a 45 são (170) produtores. De 25 a 35 são representados por (88) pessoas e com menos de 25 anos (17) pessoas.

Do total de 1759 estabelecimentos, (63%) não recebem assistência técnica. Da porcentagem correspondente aos estabelecimentos que recebem (37%), 7% recebe a assistência técnica por meio de contratação com empresas, enquanto a atuação de cooperativas e a assistência técnica própria correspondem a 6% cada um. A atuação do governo na assistência técnica representa a realidade de apenas 3% dos estabelecimentos. As outras formas representam 1% do número total de estabelecimentos. Em síntese, a agricultura familiar do município ainda carece de suporte técnico, o que



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão da Uergs

20
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

pode contribuir para a qualificação da produção e comercialização.

Do total do número de estabelecimentos, destaca-se 843 que se dedicam à produção de lavouras temporárias, seguido da pecuária e criação de outros animais (787). A produção florestal aparece na terceira colocação, atividade econômica correspondente a 49 estabelecimentos. Os agricultores familiares do município ainda utilizam como fonte de renda a horticultura e floricultura, que representa a realidade de 44 estabelecimentos. A produção de lavouras permanentes, produção florestal (florestas plantadas e nativas), e a aquicultura aparecem em menor número, com 29, 49, 6 e 1, respectivamente. Considerando as receitas dos estabelecimentos e dos produtores, a agricultura familiar do município é caracterizada pela obtenção de renda oriunda da venda de produtos agropecuários. Essa condição é uma realidade em pelo menos 1.387 estabelecimentos. No que diz respeito às receitas dos produtores, é possível evidenciar um número significativo de pessoas com recursos de aposentadorias ou pensões (1.042) e outras fontes de renda além da agricultura e pecuária (1.203). Outras atividades aparecem em números menos significativos, tais como os programas governamentais, artesanato, exploração mineral, turismo rural, agroindústrias e desinvestimentos.

Sobre as despesas da agricultura familiar em relação à sua produção e desenvolvimento econômico, destaca-se como principal gasto a energia elétrica (1673), seguido dos gastos com combustíveis e medicamentos de animais (1464). Os gastos com sal e ração foram citados por 1446 estabelecimentos, seguido dos adubos e corretivos (1238), outras despesas (1117), sementes e mudas (977), compra de animais (655), agrotóxicos (647), salários pagos (298), arrendamento (284), transporte de produção (236), formação de pastagens (155), contratação de serviços (144), compra de máquinas e veículos (53) e novas culturas (14).

Apesar das despesas relacionadas à produção, comercialização e transporte, a maioria dos agricultores familiares não conta com agentes para o financiamento das suas atividades. O gráfico 10 apresenta o número de estabelecimentos da AF que utilizam agentes financeiros. O número mais expresso refere-se aos bancos, que representa 127 estabelecimentos, seguido das cooperativas de crédito com 64 estabelecimentos. O governo como agente financeiro representa um total de 17 estabelecimentos. A situação de 8 estabelecimentos corresponde ao contato com as empresas integradoras. As categorias “outro agente” e “outras instituições financeiras” correspondem a 2 estabelecimentos cada uma. Considerando o total de estabelecimentos da agricultura familiar no município, apenas 13% dos agricultores contam com agentes de financiamento. Nesse sentido, é pertinente destacar a necessidade de investigar as limitações de acesso aos recursos financeiros, além de compreender os limitantes do alcance dos programas e políticas públicas para a agricultura familiar.

Quanto ao uso de máquinas e implementos nos estabelecimentos da agricultura familiar, cerca de 804 estabelecimentos utilizam tratores (59%), 322 utilizam semeadeiras/plantadeiras (24%), 125 utilizam colheitadeiras (9%), e 116 utilizam adubadeiras, que representam (8%). Sob o foco da utilização de máquinas e implementos agrícolas, é importante ressaltar que pelo menos 392 estabelecimentos não fazem o uso de máquinas e implementos para a produção. No que se refere ao número de estabelecimentos com veículos e utilitários. A modalidade “utilitários” representa (39%) com 323 estabelecimentos, (27%) motos com 225 estabelecimentos, (24%) automóveis em 201 estabelecimentos e (10%) caminhões que representam 83 estabelecimentos. É pertinente destacar que pelo menos 1.234 estabelecimentos não contam com veículos e utilitários.

A maioria dos estabelecimentos da agricultura familiar não utiliza métodos de irrigação, já que o número total (186) representa apenas 10,5% do total. As técnicas mais utilizadas são as tradicionais, enquanto as modernas correspondem a realidade de poucos estabelecimentos. Quanto aos tipos, (80) estabelecimentos usam irrigação por superfície – inundação, (58) outros métodos de irrigação – molhação, (19) utilizam irrigação localizada – gotejamento, (16) Irrigação por aspersão - aspersão convencional, (5) irrigação por aspersão - pivô central, (4) outros métodos de irrigação – subsuperficial,



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

e irrigação por superfície - sulcos e Irrigação por aspersão – auto propelido/carretel enrolador, possuem (1) estabelecimento em cada método utilizado.

Quanto aos dados da produção orgânica, do total de 1759 estabelecimentos, 836 (99%) não desenvolvem tal tipo de agricultura e apenas 5 (1%) dos estabelecimentos utilizam a agricultura orgânica nas suas propriedades. O uso de adubação corresponde a 1219 estabelecimentos (35%), (16%) fizeram adubação química que representa 540 estabelecimentos, (15%) não fez nenhum tipo de adubação (529 estabelecimentos), (13%) representando 450 estabelecimentos não fez adubação e não costuma fazer, 427 estabelecimentos referente a (12%) fez adubação orgânica, (7%) dos estabelecimentos fizeram adubação química e orgânica que condiz a 252 estabelecimentos, e por fim, 79 estabelecimentos que equivale (2%) não fez adubação e costuma fazer adubação.

Quanto às práticas agrícolas utilizadas pela agricultura familiar no âmbito da produção, (33%) não utiliza nenhuma prática, (27%) utiliza rotação de culturas, (21%) utiliza outras práticas, (6%) pousio ou descanso de solo, (4%) proteção e/ ou conservação de encostas, (2%) reflorestamento para proteção de nascentes e manejo florestal, recuperação da mata ciliar e estabilização de voçorocas (1% cada um). As práticas agrícolas correspondem à diversidade de formas e meios de trabalho criados pelo homem na relação com a natureza e para o desenvolvimento da agricultura. Também representam os conhecimentos, as técnicas, as ferramentas, os instrumentos, os insumos, considerando que há desigualdade do uso das mesmas, devido às condições econômicas e sociais (MAZOYER & ROUDART, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos avanços em termos de programas e políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil, o público beneficiário ainda é bastante restrito. Relacionando com os dados da assistência técnica, orientação e informações, há limitantes para que os agricultores possam evoluir no desenvolvimento das suas propriedades, especialmente sobre o investimento e diversificação da renda. A maioria dos agricultores ainda obtêm as suas fontes de receita pela venda de produtos agropecuários e poucos contam com outras rendas, especialmente ligadas ao turismo e agroindústrias. Ademais, há desigualdade de acesso às tecnologias, como máquinas e implementos para a produção, poucas famílias com veículos para transporte e, por fim, o baixo uso de técnicas sofisticadas de irrigação. Não obstante, foi verificado uma série de desafios para a evolução da agricultura familiar no município supracitado, e espera-se que tais dados possam contribuir para a evolução das ações de Desenvolvimento Rural local.

REFERENCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Censo Agropecuário 2017. Disponível em: < https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/index.html>. Acesso em: 15 nov. 2020.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas do mundo: do neolítico à crise contemporânea**. Brasília/DF: NEAD, 2010.

MDA. **Agricultura familiar**. Brasília: MDA, 2014. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br>> Acesso em: 29 nov. 2020.